



KIT DE FERRAMENTAS

Ensinar educação cívica e democracia

Ferramentas e métodos para professores

Autor: Sapere Aude

Data: abril de 2025



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
Como utilizar o kit de ferramentas.....	2
PARTE 1: Informações básicas sobre educação cívica	3
Educação Cívica na Áustria: Abordagens e Compreensão dos Papéis.....	3
Educação cívica na Europa	3
O que é educação cívica e como está relacionada com a ideia de democracia?	4
Parte 2: Método e ferramentas para a prática.....	6
Módulo 1: Política e democracia	6
Método «O que é apolítico?».....	6
Método «A Ilha»	7
Ficha de trabalho: «A ilha».....	8
Método: Barómetro «Política, democracia e participação».....	9
Modelo de leitura: Barómetro «Política, democracia e participação»	9
Módulo 2: História da democracia e da ditadura	11
Método «Marcos na história da democracia»	11
Ficha informativa «Marcos da democracia na Áustria»	12
Método «Democracy check»	13
Método «Linguagem autoritária»	15
Modelo de leitura «Linguagem autoritária»	16
Módulo 3: A Europa e os valores europeus	18
Método «Viagem no tempo pela Europa»	18
Ficha de trabalho «Viagem no tempo pela Europa».....	19
Ficha informativa «Marcos para a Europa» (seleção).....	19
Método «EU-Quiz»	21
Modelo de leitura «Questionário sobre a UE»	21
Método «Cartões postais da Europa»	24
Padlet adicional «Posta da Europa»	25
Método «Questões europeias» (debate prós e contras).....	25
Possíveis perguntas para debate «Questões europeias»	26
Módulo 4: Meios de comunicação social, notícias falsas e narrativas conspiratórias.....	27
Método «Notícias falsas históricas»	27

Informações básicas «Notícias falsas históricas»	28
Método «Desenvolver teorias da conspiração»	29
Modelo de leitura «Bingo da Conspiração»	31
Método «Elementos da liberdade de imprensa e dos meios de comunicação social»	31
Ficha de trabalho «Reconhecer informações fiáveis»	32
Módulo 5: Justiça, protesto, resistência e cultura da memória	33
Método «A sociedade justa»	33
Ficha de trabalho «A sociedade justa»	34
Método «Mapa do protesto»	35
Folha de trabalho «mapa e histórias de protesto»	35
Método «como queremos recordar?»	38
Folha de trabalho «Como queremos recordar?»	38
PARTE 3: Links para ferramentas online	40

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por esses conteúdos.

INTRODUÇÃO

Este kit de ferramentas foi criado no âmbito do projeto «Visible Past», entre fevereiro e abril de 2025. O projeto visa contribuir para a promoção dos valores democráticos fundamentais e para a comunicação da política europeia. É dada especial atenção à história da democracia e das ditaduras em diferentes países europeus e aos valores fundamentais comuns da democracia e dos direitos humanos na Europa. Para mais informações sobre o projeto «Visible Past», consulte o sítio Web <http://visiblepast.eu/>.

COMO UTILIZAR O KIT DE FERRAMENTAS

Na primeira parte do kit de ferramentas, encontrará algumas informações básicas sobre o tema da educação cívica e do ensino dos valores democráticos num contexto europeu. Na segunda parte do kit de ferramentas, reunimos métodos de ensino adequados para trabalhar diferentes temas da educação cívica com estudantes e jovens adultos (a partir dos 16 anos) em ambientes analógicos ou digitais. Os métodos de ensino estão divididos em 5 módulos e em diferentes temas. Cada módulo é composto por cerca de três unidades de ensino (2,5 a 3 horas) e é dedicado a diferentes temas relevantes da educação cívica e para a democracia. Os métodos destinam-se ao setor escolar, mas também foram testados na prática com grupos de jovens do setor extracurricular. É claro que também pode adaptar os métodos de acordo com as suas necessidades ou com o seu grupo-alvo específico.

Na terceira parte do folheto, reunimos uma série de ferramentas digitais de ensino que podem ajudá-lo a transferir os métodos apresentados para o espaço digital.

PARTE 1: Informações básicas sobre educação cívica

EDUCAÇÃO CÍVICA NA ÁUSTRIA: ABORDAGENS E COMPREENSÃO DOS PAPÉIS

Na Áustria, a educação cívica é um dos vários princípios de ensino, o que significa que deve ser ensinada de forma interdisciplinar em todos os tipos de escolas e em todas as disciplinas. É frequentemente ensinada como uma combinação de disciplinas e, nas escolas profissionais, também como disciplina separada. No entanto, a educação cívica ocupa apenas uma pequena parte da formação de professores na Áustria e é frequentemente ministrada por pessoas «não especializadas». Durante muito tempo, a «tese da vítima», que é a visão de que a Áustria foi a primeira vítima da «Alemanha de Hitler» durante a era nacional-socialista, foi determinante para a educação cívica, mas também para a compreensão da história na Áustria após a Segunda Guerra Mundial. É claro que a «tese da vítima» é historicamente errada, mas permaneceu um mito na mente de muitas pessoas e na percepção pública da Áustria até meados da década de 1980. Foi somente na década de 1980 que esse quadro mudou, o que posteriormente teve um impacto na educação cívica e nas aulas de história nas escolas.

Fontes:

<https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/schulpraxis/prinz.html>

<https://www.demokratiezentrum.org/bildung/ressourcen/timelines/der-opfermythos-in-oesterreich-entstehung-und-entwicklung/>

EDUCAÇÃO CÍVICA NA EUROPA

A situação da educação cívica noutros países europeus é muito diversa. Na Alemanha, por exemplo, existem organismos públicos importantes e financeiramente bem posicionados, sob a forma de gabinetes federais e estaduais, que mantêm projetos e ofertas de educação cívica. Esta circunstância deve-se também ao facto de a Alemanha, em parte devido à pressão geopolítica, ter criado, após a Segunda Guerra Mundial, um sistema educativo em que a «educação para a democracia», no sentido de educação cívica, tem um grande significado. A nível europeu, o Conselho da Europa tem um papel importante a desempenhar na promoção da educação cívica. No final da década de 1990, na reunião dos chefes de Estado e de Governo europeus, foram definidos pela primeira vez objetivos educativos centrados na educação cívica (1997). De acordo com estes objetivos, «a educação para a cidadania democrática com base nos direitos e deveres dos cidadãos» e a «participação dos jovens na vida cívica da sociedade» devem ser possibilitadas em todos os Estados europeus. Foi também nesta altura que o termo «Educação para a Cidadania Democrática» (ECD) foi utilizado pela primeira vez. Em consequência, foi adotado um programa de ação plurianual para promover o conceito de «cidadania democrática».

Ao nível da União Europeia, a educação cívica política, nos conceitos semelhantes de «cidadania ativa» e «cidadania europeia», só recebeu atenção alguns anos mais tarde. Entretanto, os elementos da educação cívica no conceito de «competência cívica» são considerados uma das competências-chave da UE e fazem parte de regulamentos vinculativos em matéria de política educativa.

Fontes:

<https://www.bpb.de/shop/zeitschriften/apuz/148214/politische-bildung-in-europa/?p=all>

<https://education.ec.europa.eu/news/insightful-issue-paper-on-citizenship-education>

O QUE É EDUCAÇÃO CÍVICA E COMO ESTÁ RELACIONADA COM A IDEIA DE DEMOCRACIA?

Não existe uma definição exata do que se entende por educação cívica. Uma abordagem didaticamente útil é abordar o tema definindo primeiro o termo «política». Para a maioria dos grupos-alvo, a compreensão da palavra política é muito mais relevante para a sua vida quotidiana. Do ponto de vista pedagógico, esta definição de política revelou-se muito útil para os autores de Sapere Aude:

«Política é a forma como os seres humanos regulam a sua coexistência.»

Portanto, logicamente, educação cívica significa ensinar às pessoas como fazemos essa regulação e quais as ideias e ferramentas que existem para formar a nossa coexistência na sociedade.

Esta definição de política é deliberadamente ampla e neutra em termos de valores. A política não é, portanto, boa nem má, mas simplesmente necessária para que nós, como sociedade ou como grupo de seres humanos, possamos decidir ou discutir sobre como devemos ou queremos viver juntos. Assim, com a educação cívica, é possível abordar uma grande variedade de eventos, problemas sociais ou temas.

Outra questão que se segue é a forma como a educação cívica deve ser ensinada e quais as especificações e padrões de qualidade que devem existir.

No mundo germanófono, o chamado **«Consenso de Beutelsbach» (1976)** estabeleceu-se como um dos documentos centrais para este efeito, que estabelece três regras básicas para o ensino:

1. Proibição de doutrinação: não é permitido doutrinar os alunos - no sentido de opiniões desejadas e, assim, impedi-los de «formar um julgamento independente».

2. Exigência de controvérsia: «O que é controverso na ciência e na política também deve aparecer controverso na sala de aula...»

3. Orientação para o interesse: «Os alunos devem ser colocados em posição de analisar uma situação política e os seus próprios interesses, bem como de procurar formas e meios de influenciar a situação política no seu próprio interesse.»

Embora o texto se refira ao contexto escolar, as três regras básicas acima mencionadas também são reconhecidas há muitos anos na educação extracurricular de jovens e adultos.

Outro aspeto importante, que não é explicitamente mencionado no regulamento acima, mas que desempenha um papel importante na EDC (Cidadania Democrática Europeia) em muitos documentos europeus, são os aspetos da educação intercultural e dos direitos humanos.

Por conseguinte, a educação política também pode ser entendida da seguinte forma:

- Educação para a democracia
- Compromisso com os direitos humanos e a proteção das minorias
- Participação na sociedade e participação política
- Fomentar o julgamento próprio, a maturidade cívica e o pensamento crítico
- Promoção da educação intercultural
- Literacia mediática

- Lidar com a diversidade social
- Compreensão do conceito de Estado de direito
- Educação intercultural

Fontes:

https://de.wikipedia.org/wiki/Beutelsbacher_Konsens

<https://www.bpb.de/shop/zeitschriften/apuz/148214/politische-bildung-in-europa/?p=all>

Parte 2: Método e ferramentas para a prática

MÓDULO 1: POLÍTICA E DEMOCRACIA

Neste módulo, reunimos vários métodos e sugestões de ensino para o setor escolar e extracurricular, que abordam vários aspetos da política e da democracia.

Os possíveis **objetivos de aprendizagem** deste módulo são:

- Conhecimento da importância das decisões políticas para a sua vida quotidiana
- Compreensão básica do termo democracia
- Reconhecer a ligação entre democracia e direitos humanos e direitos das minorias
- Reflexão sobre a importância dos direitos humanos e dos direitos das minorias para a sua vida quotidiana com base em exemplos concretos
- Reflexão sobre diferentes aspetos da política, da democracia e da participação

MÉTODO «O QUE É APOLÍTICO?»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Conhecimento da importância das decisões políticas para a sua vida quotidiana

- Tempo necessário: 30 a 40 minutos

- Material: Flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro ou quadro branco), cartões de moderação.

- Instruções (passo a passo):

- 1) O exercício começa em plenário (grupo grande). Comece escrevendo «O que é apolítico?» no quadro negro ou no flipchart.
- 2) Os participantes recebem agora a tarefa de debater esta questão na sessão plenária ou, opcionalmente, em pequenos grupos. Devem procurar ou nomear o maior número possível de coisas que consideram não ter nada a ver com política. As coisas encontradas podem ser objetos (por exemplo, caneta, carro, mochila, maquilhagem...) ou atividades (nadar, esquiar, ouvir música...).
- 3) Agora, escreva todas as coisas encontradas pelos participantes no quadro ou no flipchart até ter pelo menos 10 coisas diferentes escritas.

Dica 1: Talvez já exista contradição com alguns dos termos mencionados por participantes individuais, que já encontram conexões com a política nos exemplos mencionados. Nesse caso, peça aos participantes que guardem os seus comentários para a próxima parte do exercício.

- 4) Depois de os termos terem sido mencionados pelos participantes, inicie a segunda parte do brainstorming com a seguinte pergunta:

«Existem contradições em relação ao flipchart? Existem coisas nele que, quando analisadas de perto, podem ter algo a ver com política?»

Os participantes podem agora nomear ligações entre as coisas escritas no flipchart e o campo da política. Se encontrar pelo menos duas ligações para um dos termos, pode riscá-lo. Continue a encontrar ligações palavra por palavra (termo por termo).

Se os participantes tiverem dificuldades em encontrar conexões cruzadas no início, dê-lhes dicas para os colocar no caminho certo.

Dica 2: Esta parte do exercício requer alguma experiência por parte dos formadores, para que possam orientar o grupo para as conexões cruzadas adequadas, se necessário.

Reunimos aqui vários termos frequentemente mencionados. Pode praticar com esses termos antecipadamente. Para cada um dos termos, pense antecipadamente nas conexões específicas com a política e explique-as de forma simples ou precisa, para que também sejam compreensíveis para o seu grupo-alvo:

Trabalho – Sono – Desporto – Festas – Fumar – Beber álcool – Compras – Comida – Bebidas – Música – Smartphone – Netflix – Família – Amigos – Escola

5) No final, quando tiverem riscado todos ou quase todos os termos mencionados, pergunte aos participantes por que há tantas ligações com a política em tantas coisas diferentes e se alguém consegue agora pensar numa explicação para a palavra política.

Dica 3: Uma explicação simples de política pode ser: «Política é a forma como regulamos a nossa coexistência. Como quase tudo é regulado politicamente, encontramos política em quase tudo. É por isso que se pode dizer «Não me interessa política. Mas não posso dizer que a política não me afeta».

MÉTODO «A ILHA»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Conhecer a política e as diferentes formas de política (democracia, ditadura...), tomada de decisões em grupo

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: Flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro ou quadro branco), ficha de trabalho «A ilha»

- Instruções (passo a passo):

1) Os participantes devem reunir-se em pequenos grupos (3-4 pessoas).

2) Em seguida, a seguinte história curta será lida em voz alta para todos os participantes dos pequenos grupos em plenário:

«É véspera das férias de verão e estás ansioso por nove semanas de férias! Quando acordas no primeiro dia, encontras uma carta no correio: ganhaste um concurso e, por isso, podes ir passar duas semanas de férias grátis no Havai! Cheio de alegria, comesas a fazer as malas. Deves embarcar no avião no mesmo dia. Então, você embarca no avião a caminho do Havai. Como já é noite, todos adormecem para chegar descansados à ilha. Após algumas horas de sono, quando estão a meio do Atlântico, há uma forte turbulência e o avião cai.

Quando acorda, está deitado na praia de uma ilha deserta. Ao seu lado estão outras pessoas (as do seu pequeno grupo), bem como alguns objetos do avião. Felizmente, ninguém ficou ferido. Agora, vocês têm de sobreviver juntos, porque não sabem quando serão resgatados.

3) Agora, distribua a ficha de trabalho «A Ilha» aos grupos. Os pequenos grupos têm a tarefa de elaborar uma espécie de «constituição da ilha» com base nas perguntas da ficha de trabalho (15-20 minutos).

4) No final, os grupos apresentam as suas «constituições da ilha».

5) Quando todas as apresentações estiverem concluídas, pode haver uma discussão em plenário com base nas seguintes perguntas-chave:

- O que este exercício tem a ver com política e democracia?
- As tarefas e os problemas da ilha também existem na vida real? (na política real)
- Quem assume essas tarefas na vida real (na política real)?
- Como tomamos decisões na política e como lidamos com pessoas que não cumprem as regras acordadas?
- O que funciona melhor ou pior na vida real (na política) do que numa ilha e porquê?

FICHA DE TRABALHO: «A ILHA»

Tarefa 1: O vosso avião caiu e aterrou numa ilha deserta. Agora, têm de sobreviver em grupo e pensar em regras para a vossa vida em comum. Escrevam essas regras e tarefas num pedaço de papel.

As seguintes regras devem ser estabelecidas:

1. Como chegamos a regras comuns?

a) Como as decisões são tomadas? b) Quem toma quais decisões?

2. Como queremos viver juntos/como deve ser a vida na ilha?

a) Quais são as tarefas necessárias? b) Quem assume quais tarefas? c) Como a comida é usada e distribuída?

3. O que acontece se alguém não seguir as regras?

Tarefa 2: Além de ti, ainda há algumas coisas na ilha e outras foram levadas para lá pelo avião. Decide o que fazer com essas coisas:

Disponível na ilha:

Algumas árvores frutíferas - Uma fonte de água numa montanha muito alta - Uma pequena floresta

Coisas ainda utilizáveis do avião:

- Uma caixa de Coca-Cola (24 unidades) - Três sacos de arroz de 5 quilos (= 15 quilos) - Quatro pacotes de sementes de vegetais - Uma edição de capa dura da Bíblia - Um CD com música clássica

Direitos autorais: Este exercício foi criado de acordo com uma ideia da [Sociedade Austríaca para a Educação Cívica](#) e foi adaptado pela Sapere Aude

MÉTODO: BARÓMETRO «POLÍTICA, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Refletir sobre diferentes aspetos da política, democracia e participação introdução ao tema

- Tempo necessário: 30 a 40 minutos

- Material: Fita adesiva, cartões de moderação, canetas, modelo de leitura «Barómetro de opinião»

- Instruções (passo a passo):

1) Cole uma tira longa de fita adesiva no chão. Agora escreva «0 por cento» num cartão de moderação e «100 por cento» num segundo cartão. Coloque os cartões rotulados numa das extremidades de cada fita adesiva. É assim que se cria o «barómetro de opinião» para este exercício.

Dica 1: Certifique-se de que o barómetro é suficientemente longo para que os participantes não tenham de se apressar para o alcançar. Se não tiver espaço suficiente na sala, também pode fazer o exercício no corredor ou ao ar livre.

2) Agora explique aos participantes que irá ler várias afirmações sobre política e democracia. Todos os participantes devem começar a mover-se silenciosamente pela sala agora e também após cada rodada e afirmação.

3) Agora, leia em voz alta uma afirmação do «Modelo de leitura do barómetro de opinião», uma após a outra. Os participantes devem posicionar-se no barómetro de acordo com o seu grau de concordância com a afirmação: se se moverem para «0 por cento» no barómetro, significa que não concordam. Se alguém ficar ao lado de «100 por cento», significa que concorda totalmente com a declaração lida em voz alta. No entanto, os participantes também podem posicionar-se em qualquer outro lugar da faixa do barómetro, dependendo da sua aprovação.

4) Depois de todos os participantes terem encontrado a sua posição em relação às afirmações, pergunte a cada um deles onde se posicionam e porquê. Nesta altura, diga também que podem mudar de posição durante o exercício se ouvirem outros argumentos que os façam repensar.

Dica 2: Para cada uma das afirmações do modelo, pergunte a diferentes participantes (posições diferentes) no barómetro as suas opiniões. Desta forma, o grupo ouve diferentes pontos de vista e pode surgir uma discussão.

5) Siga o mesmo procedimento com 2-3 afirmações diferentes do modelo.

MODELO DE LEITURA: BARÓMETRO «POLÍTICA, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO»

Possíveis afirmações:

- Tenho a impressão de que posso fazer uma mudança real na sociedade.
- Se não votas, não podes reclamar.
- Quem não está bem informado sobre política não deveria poder votar.
- Estou satisfeito com a política no meu país.
- Estou satisfeito com a política do meu país quando a comparo com a de outros países.
- O mundo é um lugar mais justo hoje do que era antes.

- Não é preciso cumprir leis injustas.
- Se houvesse mais políticos jovens, mais jovens se interessariam.
- Consigo imaginar-me a entrar para a política.
- Aos 16 anos, ainda é muito jovem para votar.
- Aos 14 anos, ainda é muito jovem para votar.
- Aos 85 anos, já se é demasiado velho para votar.

MÓDULO 2: HISTÓRIA DA DEMOCRACIA E DA DITADURA

Neste módulo, reunimos vários métodos e sugestões de ensino para o setor escolar, que abordam vários aspetos históricos dos regimes democráticos e autoritários.

Os possíveis **objetivos de aprendizagem** deste módulo são:

- Promover conhecimentos básicos sobre a história da democracia
- Identificar características distintivas entre democracia e ditaduras
- Reconhecer e nomear sinais de alerta de desenvolvimentos autoritários
- Lidar com a linguagem autoritária

MÉTODO «MARCOS NA HISTÓRIA DA DEMOCRACIA»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Promover conhecimentos básicos sobre a história da democracia, identificar características distintivas entre democracia e ditaduras

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: notas, canetas, acesso à Internet, ficha informativa «Marcos da democracia» (Áustria)

- Instruções (passo a passo):

- 1) Divida os participantes em pequenos grupos e distribua a ficha informativa «Marcos da democracia» (Áustria), além de algumas folhas em branco e canetas para cada grupo. Peça aos pequenos grupos que leiam a ficha de trabalho.
- 2) Em seguida, os pequenos grupos recebem a seguinte tarefa: devem criar «marcos da democracia» para o seu próprio país, semelhantes aos da ficha informativa que receberam. Dê tempo suficiente aos grupos (15 a 20 minutos). É permitido e desejável que os grupos utilizem smartphones ou a Internet.
- 3) Quando todos os grupos terminarem, eles apresentam os seus resultados ou marcos numa sessão plenária.
- 4) O exercício pode ser prolongado com algumas das seguintes perguntas de reflexão:
 - Como vão avançar os marcos da democracia no seu país? O que acha que vai mudar para melhor no futuro?
 - Onde ainda existem défices, que coisas ou desenvolvimentos necessários para a democracia ainda não foram alcançados?
 - O nosso país é mais democrático ou menos democrático hoje do que era há 20 ou 30 anos?

Dica 1: A democracia não é um termo fixo, mas as democracias estão em constante mudança. Enquanto que na década de 1960 ou 1970 um país na Europa era considerado democrático se as mulheres ainda não tivessem plena capacidade jurídica ou sufrágio universal, hoje isso é impensável na maioria dos países e seria um sinal de forte discriminação.

5) Por fim, pode fazer uma breve sessão de brainstorming ou um mapa mental com «Características das democracias» em plenário.

FICHA INFORMATIVA «MARCOS DA DEMOCRACIA NA ÁUSTRIA»

- 1897:** As mulheres são autorizadas a frequentar determinados cursos nas universidades pela primeira vez.
- 1909:** Os homens podem votar na Áustria, independentemente do rendimento (= sufrágio universal para os homens)
- 1918:** As mulheres podem votar na Áustria, independentemente do rendimento (= sufrágio universal para as mulheres)
- 1948:** Zenzi Hölzl torna-se a primeira mulher eleita presidente da câmara na Áustria
- 1970:** A empresa de elétricos de Viena contrata pela primeira vez uma mulher como motorista.
- 1971:** Introdução da gratuidade dos transportes para crianças em idade escolar.
- 1971:** A homossexualidade é descriminalizada.
- 1978:** Abertura do primeiro abrigo para mulheres na Áustria. Lá, as mulheres encontram proteção contra homens violentos.
- 1989:** As crianças nascidas fora do casamento recebem direitos iguais na lei de herança.
- 1989:** A violação e a coação sexual no casamento ou na união de facto passam a ser puníveis.
- 1989:** Os pais deixam de poder usar violência contra os seus filhos.
- 1991:** Pela primeira vez, a Áustria tem um Ministério independente para os Assuntos da Mulher (Ministério dos Assuntos da Mulher) e uma Ministra dos Assuntos da Mulher (Johanna Dohnal).
- 1991:** Os homens passam a ter a possibilidade de gozar licença parental.
- 1993:** Entra em vigor a Lei da Igualdade de Tratamento: é proibida a discriminação na vida profissional com base no género, idade, religião ou orientação sexual.
- 1993:** 300 000 pessoas visitam o «Mar de Luzes» em Viena. Foi a maior manifestação da Áustria na altura e foi organizada como protesto contra um referendo que exigia o fim da imigração e menos direitos para os «estrangeiros».
- 1995:** Adesão da Áustria à União Europeia: os austríacos passam a ter liberdade para viver e trabalhar em qualquer outro país da UE.
- 1995:** Os homens são autorizados a concluir a formação como parteiros.
- 2005:** Adoção da Lei da Igualdade para Pessoas com Deficiência: as pessoas com deficiência não podem ser discriminadas na vida quotidiana. O acesso sem barreiras a repartições públicas, informações e serviços será facilitado.
- 2011:** Solução para a «disputa dos sinais da cidade»: instalação de 164 sinais bilingues para a minoria eslovena na Caríntia.
- 2019:** Os casais homossexuais também podem casar.
- 2020:** Brigitte Bierlein (independente) torna-se a primeira mulher chanceler da Áustria.
- 2022:** Os homossexuais podem doar sangue.

Fontes:

<https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/gd/meilensteine.html>
<https://kurier.at/politik/meilensteine-fuer-frauen-in-oesterreich/822.591>

<https://www.derstandard.at/story/2000132674121/grossteil-der-vaeter-geht-nicht-in-karenz>
<https://geschichte.univie.ac.at/de/themen/frauen-der-universitat-wien>
<https://blog.wienerlinien.at/meilensteine-der-wiener-linien-1970-erste-frau-als-strassenbahnfahrerin/>
<https://www.derstandard.at/story/1227289105406/nachlese-wien-erste-strassenbahnfahrerin-mit-kopftuch>
<https://www.sozialministerium.at/Themen/Soziales/Menschen-mit-Behinderungen/Behindertengleichstellung.html>
<https://hdgoe.at/erstes-frauenhaus>
https://de.wikipedia.org/wiki/Johanna_Dohnal
<https://www.derstandard.at/story/1392686230910/zenzi-hoelzl-die-erste-buergermeisterin-oesterreichs>
<https://www.bmbwf.gv.at/Themen/schule/schulpraxis/prinz.html>
<http://www.oe-kinderschutzzentren.at/30-jahre-gewaltverbot-in-der-erziehung/>
https://de.wikipedia.org/wiki/Vertrag_von_Maastricht#Unionsb%C3%BCrgerschaft

MÉTODO «DEMOCRACY CHECK»

- **Temas e objetivos pedagógicos:** Reconhecer as características e os diferentes aspetos da democracia, testar os ideais da democracia e o significado dos direitos das minorias com base em exemplos concretos.

- **Tempo necessário:** 30 a 50 minutos

- **Material:** Flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro ou quadro branco), ficha de trabalho ou modelo de leitura «Democracy check»

- **Instruções (passo a passo):**

1) Anuncie aos participantes que em breve irá ler duas ou três histórias sobre o tema da democracia em plenário. Para chegar a este tema, inicie um breve brainstorming em plenário com todo o grupo. Escreva no centro do quadro «Democrático é....».

Os participantes são agora convidados a nomear características de uma democracia ideal, gritando-as em voz alta na sessão plenária. Anote as características mencionadas pelos participantes.

Dica 1: Certifique-se de que dois termos sejam mencionados em todos os casos: 1. proteção das minorias ou direitos humanos e 2. bem comum (ou decisões para o benefício de todos). Esses dois termos mostram aspetos importantes do conceito de democracia e são frequentemente esquecidos por grupos que acreditam que a democracia é, acima de tudo, o governo da maioria.

2) Quando o brainstorming estiver concluído, comece a ler uma das histórias do modelo de leitura «Democracy Check». Assim que terminar de ler a história, peça aos participantes que usem os polegares (para cima, para baixo ou no meio, com gradações intermediárias possíveis) para indicar, na sua opinião pessoal, o quão democráticas são as ações de certas pessoas na história.

3) Após cada história e depois que os participantes tiverem levantado ou abaixado os polegares, pergunte a cada pessoa do grupo o que achou da história e por que levantou ou abaixou o polegar.

Dica 2: É bastante normal que os participantes façam avaliações diferentes da mesma história e tenham posições diferentes. As histórias também têm como objetivo mostrar como às vezes é difícil chegar a uma solução política e que muitas vezes não é possível satisfazer todas as necessidades e exigências de todos os diferentes grupos ou pessoas envolvidas.

Dica 3: Em nenhum dos casos existe uma «solução» ou resposta clara pretendida, se o caso for claramente democrático ou antidemocrático. Esta decisão depende da compreensão pessoal de cada um sobre a democracia ou do aspeto da democracia que é mais importante para si (Estado de direito, bem comum, direitos das minorias, decisões da maioria).

MODELO DE LEITURA «VERIFICAÇÃO DA DEMOCRACIA»

Tarefa: Após cada uma das histórias, decida o quão democráticas foram as ações de certas pessoas na história. Polegar para cima significa muito democrático, polegar para baixo significa que considera o procedimento totalmente antidemocrático. Tudo o que estiver entre os dois extremos também é possível.

História 1: Serviço de aconselhamento sobre drogas

Um centro de aconselhamento para toxicodependentes vai ser criado perto de uma escola numa pequena cidade chamada «Cidade Especial». Aqui, os toxicodependentes podem receber cuidados médicos e psicológicos. Muitos jovens da cidade têm problemas com drogas. Em todo o distrito, ainda não existe nenhuma outra instituição para jovens toxicodependentes. Centros de aconselhamento do mesmo prestador são bem-sucedidos noutras cidades, e o número de toxicodependentes nessas cidades diminuiu comprovadamente. Também há menos mortes após o uso de drogas. Uma pesquisa realizada na vizinhança local mostrou que a maioria dos vizinhos é claramente contra o centro de aconselhamento. Portanto, o conselho local decide não criar o centro de aconselhamento.

Pergunta: Quão democrática é a decisão do conselho local?

Possíveis pontos de discussão: Lidar com minorias numa cidade – Quando é que a participação política local é legítima? Quem pode votar? Quando é que os políticos têm de tomar decisões por si próprios e quando é que as decisões podem ser deixadas diretamente aos cidadãos?

História 2: Sem-abrigo

Numa pequena cidade chamada «Cidade Especial», os preços das habitações aumentaram rapidamente nos últimos anos. Ao mesmo tempo, o número de pessoas sem-abrigo aumentou drasticamente. Como resultado, foi criada uma iniciativa cidadã fundada por uma associação privada chamada «Apartamento para Todos». Esta associação organiza eventos informativos e ocupou recentemente uma casa vazia que pertence à cidade. Lá, a associação fornece alojamento e alimentação para os sem-abrigo. A associação «Apartamento para Todos» é totalmente financiada por doações. A associação recusa-se a pagar aluguer pela casa ocupada à administração municipal.

Pergunta: Quão democrático é o comportamento da associação «Apartamento para Todos»?

Pontos possíveis para discussão: Como lida com a ocupação ilegal? Em que situações a ocupação ilegal é justificada? Qual é o papel das associações e da sociedade civil numa democracia? Quando é permitido protestar e resistir contra leis ou a violação de leis?

História 3: Central nuclear

De acordo com os planos do governo local, a primeira central nuclear do país deve entrar em funcionamento numa pequena cidade chamada «Cidade Especial». Há uma resistência massiva entre a população local e são organizadas várias grandes manifestações contra a central nuclear com milhares de pessoas. Mas a construção da central nuclear começa. Mais uma vez, há manifestações e alguns manifestantes tentam ocupar o local da construção. Durante os confrontos, uma operária é ferida: ela é atingida por uma pedra atirada por um dos manifestantes. A mulher fica gravemente ferida e é levada ao hospital, onde vem a falecer.

Como resultado, a polícia local, em consulta com o conselho municipal responsável, proíbe todas as manifestações nas imediações da central elétrica até que as obras estejam concluídas.

Pergunta: Quão democrático é o comportamento do conselho municipal?

Pontos possíveis para discussão: Como os políticos lidam com protestos? Como é estruturado o direito de manifestação? Quando é aceitável proibir manifestações públicas?

MÉTODO «LINGUAGEM AUTORITÁRIA»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com a linguagem autoritária

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro e giz), modelo de leitura recortado «citações populistas»

- Instruções (passo a passo):

1) Divida os participantes em pequenos grupos (2-4 pessoas). Os pequenos grupos recebem então uma ou mais citações do modelo «citações populistas». A tarefa do grupo é agora responder às seguintes perguntas sobre a citação selecionada:

- Esta afirmação é aceitável ou é problemático dizer algo assim num país democrático?
- Se for problemático, por que você acha isso?

2) Os pequenos grupos têm cerca de 10 minutos para trabalhar nas suas próprias citações.

3) Depois, os pequenos grupos apresentam as suas citações e conclusões uns aos outros.

4) No final, pode concluir o exercício com uma sessão de brainstorming sobre o tema «Características da linguagem autoritária» (características do populismo) em plenário.

Dica 1: Na literatura especializada, as seguintes características da linguagem autoritária (populista) são mencionadas regularmente.

- Ideia de uma opinião homogênea (vontade do povo): a ideia de que existe uma única opinião sobre um determinado tema. É bastante normal e também lógico que numa sociedade existam opiniões diferentes mesmo sobre questões muito simples («Deve ser permitido fumar em restaurantes?»). Estas opiniões diferentes são frequentemente negadas pelos populistas, ou há ideias de que as opiniões divergentes representam um perigo.

- Nós contra os outros (o bem contra o mal): Na retórica autoritária, a política é frequentemente descrita como uma luta do «bem» contra o «mal» («nós contra os outros»). As pessoas que pensam de forma diferente em termos políticos são frequentemente referidas como «inimigos» ou «inimigos do povo».

- Desumanização de certos grupos: Esta lógica continua frequentemente na desumanização de certos grupos sociais (migrantes, oposição política, homossexuais, pessoas ricas ou pobres). Certos grupos são retoricamente equiparados a catástrofes naturais («ondas de migrantes») ou a animais ou doenças («ratos», «vermes»...).

- Incitação ou tolerância à violência: Na retórica autoritária, os políticos frequentemente apelam à violência ou, pelo menos, toleram-na. Um exemplo recente é a retórica de Donald Trump em torno dos distúrbios no Capitólio dos EUA em 6 de janeiro («Iremos lá e eu estarei convosco... Vamos impedir o roubo.»).

- Deslegitimação das instituições democráticas: as instituições democráticas são frequentemente atacadas diretamente de forma retórica ou o seu valor público é questionado. Isto inclui, por exemplo, criar dúvidas sobre os processos eleitorais, o reconhecimento de outros partidos políticos, decisões judiciais ou mesmo direitos civis fundamentais, como a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa.

5) Pode aprofundar o exercício se desejar. Uma ideia seria deixar os participantes pesquisarem novas citações por conta própria, que depois discutem em conjunto, da mesma forma que fizeram anteriormente com as citações do modelo de leitura.

Fontes:

<https://www.mimikama.org/populismus-und-extremismus/>

<https://www.lpb-bw.de/populismus#c69664>

<https://www.tagesanzeiger.ch/wir-werden-dort-hingehen-und-ich-werde-bei-euch-sein-895584003475>

MODELO DE LEITURA «LINGUAGEM AUTORITÁRIA»

A sua tarefa: Leia as citações abaixo. Em seguida, discuta as seguintes perguntas em seu grupo sobre as citações:

- De que político você acha que essa citação é?
- A citação está correta ou é problemático dizer algo assim num país democrático?
- Se for problemático, por que você acha isso?

Citação 1: «É claro que temos de depurar este tipo de pessoas.»

(Peter Bystrom, membro do Parlamento alemão (AFD) sobre o Comissário de Integração do Governo Federal, cuja família é originária da Turquia.)

Citação 2: «Temos de dizer em voz alta que uma democracia já não tem de ser liberal. Só tem de proteger a liberdade cristã.»

(Viktor Orban, primeiro-ministro da Hungria, durante um discurso numa universidade de verão húngara em 2014)

Citação 3: «Este país é o nosso país. Não é para todos e não pode ser para todos.»

(Milos Zeman, antigo presidente da República Checa em 2015, durante um discurso de Natal sobre os refugiados sírios, a quem recomenda que regressem a casa e lutem contra os islamistas)

Citação 4: «Nós somos os novos judeus.»

(Heinz Christian Strache, ex-político (FPÖ) e vice-chanceler austríaco em 2012, sobre o tratamento dado ao seu partido, contra o qual havia protestos violentos na época)

Citação 5: «Não é crime espancar um cigano que rouba algo. Estão do meu lado?»

(Matteo Salvini, político italiano (Lega) e ministro das Infraestruturas em 2015)

Fontes:

<https://correctiv.meisten-dieser-zitatevon-afd-politikern-einige-sind-aberorg/faktencheck/politik/2020/02/05/die--stammen--unbelegt/>

<https://www.diepresse.com/5879182/der-giftige-reiz-der-illiberalen-demokratie>

<https://www.zeit.de/politik/ausland/2015-12/migration-tschechien-praesident-zeman-fluechtlinge>

<https://www.derstandard.at/story/1326504047903/standard-bericht-strache-auf-wkr-ball-wir-sind-die-neuen-juden>

MÓDULO 3: A EUROPA E OS VALORES EUROPEUS

Neste módulo, compilámos uma série de métodos e sugestões pedagógicas para o setor escolar e extracurricular, que abordam diferentes aspetos da União Europeia, da política europeia e da reflexão sobre os valores fundamentais europeus.

Os possíveis **objetivos de aprendizagem** deste módulo são:

- Abordar a história europeia e a política europeia
- Abordar acontecimentos da história europeia
- Abordar os valores fundamentais europeus
- Abordar diferentes áreas da política europeia

MÉTODO «VIAGEM NO TEMPO PELA EUROPA»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com a história e a política europeias

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: notas, canetas, ficha de trabalho «Viagem no tempo pela Europa», telemóvel ou acesso à Internet, ficha informativa «Marcos importantes para a Europa»

- Instruções (passo a passo):

1) Divida os participantes em grupos de 2 a 4 pessoas. Cada grupo recebe duas ou mais folhas de papel, canetas e um modelo recortado «Viagem no tempo pela Europa».

Dica 1: Corte a ficha de trabalho em 3 partes e distribua apenas a primeira parte das perguntas na primeira ronda, depois a segunda parte na segunda, etc.

Sugestão 2: Se quiser dedicar menos tempo a este exercício, também pode imprimir apenas uma ou duas partes da ficha de trabalho e trabalhar nelas posteriormente.

2) Peça aos participantes que respondam às perguntas da ficha de trabalho «Viagem no tempo pela Europa» em rondas e dê aos pequenos grupos tempo suficiente para trabalhar nelas nas respetivas rondas (5 a 15 minutos, dependendo da dinâmica e do grupo).

3) Quando todos os pequenos grupos tiverem concluído as suas fichas de trabalho, pode elaborar as principais conclusões na sessão plenária utilizando as seguintes perguntas orientadoras:

- Como é que os desafios políticos na Europa mudaram nos últimos anos?
- O que podemos aprender com o passado? Que desafios a Europa (a UE) conseguiu superar e como isso aconteceu?

Sugestão 3: Se os grupos tiverem dificuldade em escrever, ou em alternativa, como preparação para este exercício, pode distribuir a ficha de trabalho «Marcos importantes para a Europa» em plenário.

FICHA DE TRABALHO «VIAGEM NO TEMPO PELA EUROPA»

Tarefa 1: Vamos agora fazer uma pequena viagem no tempo. Responda às seguintes perguntas:

- Em que ano nasceram os seus avós? Escreva aqui os anos de nascimento:
- Como era a Europa nesse(s) ano(s)?
- Que desafios, problemas ou receios em relação ao futuro os seus avós tiveram de enfrentar na sua juventude ou muitas outras pessoas naquela época? Anote aqui os 2 ou 3 desafios mais importantes.
- Como é que os desafios ou medos evoluíram ao longo do tempo? Houve soluções para isso? Se sim, escreva-as resumidamente (pode também pesquisar na Internet).

Tarefa 2: Agora vamos viajar mais no tempo. Responda às seguintes perguntas:

- Em que ano nasceram os teus pais? Escreve aqui os anos de nascimento:
- Como era a Europa nesse(s) ano(s)?
- Que desafios, problemas ou receios em relação ao futuro os seus avós tiveram de enfrentar na juventude ou muitas outras pessoas naquela época? Anote aqui os 2 ou 3 desafios mais importantes.
- Como os desafios ou medos evoluíram ao longo do tempo? Houve soluções para isso? Se sim, escreva-as resumidamente (você também pode pesquisar na Internet).

Tarefa 3: Chegámos à última ronda da nossa viagem no tempo. Responda às seguintes perguntas

- Escreva aqui o seu ano de nascimento.
- Que desafios, problemas ou medos para o futuro tem de enfrentar? Liste aqui os 2 ou 3 desafios mais importantes.
- Faça uma viagem de 10 a 20 anos no futuro. Imagine que os problemas e desafios que descreveu anteriormente foram repentinamente resolvidos. Pense no que aconteceu para que isso acontecesse ou como seria o mundo à sua volta se os seus medos em relação ao futuro fossem resolvidos.

FICHA INFORMATIVA «MARCOS PARA A EUROPA» (SELEÇÃO)

-1945: A Alemanha rende-se a 8 de maio. Em setembro de 1945, as duas primeiras bombas atômicas são lançadas no Japão. Entre 60 e 80 milhões de pessoas perderam a vida na guerra. Isto torna a Segunda Guerra Mundial a guerra com o maior número de vítimas na história da humanidade.

-1946: O primeiro-ministro britânico Winston Churchill apela à fundação dos Estados Unidos da Europa.

-1951: A Comunidade Europeia do Carvão e do Aço é fundada pela Alemanha, França, Itália, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo, com o objetivo de regulamentar em conjunto este importante setor para a economia de guerra.

- 1957: «Tratados de Roma»: São criadas duas novas organizações nos tratados: A Comunidade Económica Europeia (CEE) é criada com o objetivo de organizar um mercado comum entre os países membros. A organização EURATOM é fundada para a utilização pacífica conjunta da energia nuclear e para a investigação científica conjunta no domínio da energia nuclear.

-1968: Abolição de todas as tarifas internas entre os países da CEE.

- 1973:** Alargamento da CEE com a adesão do Reino Unido, da Irlanda e da Dinamarca. O número de países membros passa de seis para nove. A Noruega rejeita a adesão num referendo.
- **1979:** Os membros do Parlamento Europeu são eleitos diretamente pela primeira vez em junho de 1979
- **1981:** A Grécia adere à Comunidade Europeia em 1 de janeiro de 1981. Desde a queda da ditadura militar e a restauração da democracia em 1974, cumpre os critérios de adesão.
- 1986:** Em janeiro, Espanha e Portugal aderem à Comunidade Europeia. A partir de agora, fala-se da «Europa dos Doze».
- 1989:** «Queda do Muro de Berlim»: Protestos pacíficos acabam gradualmente com a separação entre a Alemanha Oriental e Ocidental. A chamada «Cortina de Ferro», ou seja, a separação política rígida entre a Europa Oriental e Ocidental, chega ao fim.
- 1992:** Tratado de Maastricht: passam a existir regras uniformes sobre a cidadania da UE, o desejo de criar uma moeda comum e uma política externa e de segurança comum europeia.
- 1995:** A Finlândia, a Áustria e a Suécia aderem à UE. A União Europeia conta agora com 15 membros. Entra em vigor o «Acordo de Schengen». Os controlos de vistos são abolidos e torna-se possível a livre circulação de pessoas dentro da UE.
- 2002:** O euro é introduzido como moeda comum em 12 países da UE.
- 2004:** Adesão da Estónia, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Eslováquia, Eslovénia, República Checa, Hungria e Chipre. A UE conta agora com 25 Estados-Membros.
- 2007:** A Bulgária e a Roménia aderem à UE. A União conta agora com 27 Estados-Membros.
- 2010:** «Crise do euro» na sequência da crise financeira de 2008. Os pacotes de ajuda e as medidas de austeridade afetam principalmente países como a Grécia, a Irlanda, a Itália, Portugal e Espanha.
- 2013:** A Croácia adere à União Europeia.
- **2015:** «Crise dos refugiados» na UE. Mais de 2 milhões de migrantes chegam à União Europeia em 2015 e 2016, um número significativamente superior ao dos anos anteriores.
- **2016:** Votação do Brexit: em junho de 2016, a maioria dos cidadãos do Reino Unido (51%) vota a favor da saída da União Europeia.
- **2020:** O Reino Unido sai da União Europeia.
- **2022:** A Rússia ataca militarmente a Ucrânia. A Ucrânia candidata-se à adesão à UE poucos dias após o início da guerra de agressão russa.
- **2023:** A Croácia torna-se o 20.º país a adotar o euro.

Fontes:

https://learning-corner.learning.europa.eu/eu-timeline_de#/years/1901

<https://www.diplomatie.gouv.fr/de/landerinformationen/europa/deutschland/neuigkeiten/article/handschlag-zwischen-francois-mitterrand-und-helmut-kohl-die-kulissen-eines>

<https://www.strasbourg-europe.eu/die-wichtigsten-etappen-des-aufbaus-der-europaeischen-union/>

MÉTODO «EU-QUIZ»

- Temas e objetivos pedagógicos: Análise lúdica do tema Europa

- Tempo necessário: 10 a 20 minutos

- Material: Cartões vermelhos e verdes, modelo de leitura «Quiz sobre a UE»

Instruções (passo a passo):

1) Faça um quiz com o grupo sobre o tema da União Europeia em plenário. Para isso, divida-os em equipas de 2 ou 3 pessoas. Cada equipa recebe um cartão vermelho e um cartão verde.

2) Agora, leia em voz alta algumas afirmações do «Modelo de Quiz sobre a UE». Os grupos devem adivinhar se a afirmação é verdadeira (cartão verde) ou falsa (cartão vermelho). Se necessário, pode fornecer informações contextuais sobre a afirmação em questão.

MODELO DE LEITURA «QUESTIONÁRIO SOBRE A UE»

Afirmação: A bandeira da UE tem 27 estrelas.

Solução: Falsa.

Explicação: A bandeira tem 12 estrelas. O número de estrelas não tem nada a ver com o número de Estados-Membros da UE. Elas representam valores europeus como a unidade, a solidariedade e a harmonia, razão pela qual foram dispostas em círculo.

Fontes:

https://europa.eu/european-union/about-eu/symbols/flag_de

Afirmação: A Áustria foi o primeiro país da Europa onde os jovens de 16 e 17 anos foram autorizados a votar.

Solução correta.

Explicação: Desde 2008, os jovens de 16 e 17 anos também podem votar na Áustria. Esta opção só está disponível para menores de 18 anos na Grécia e em Malta, dentro da UE. Na Grécia, aos 17 anos, em Malta, já aos 16 anos. Na Grécia, Bélgica e Áustria, os jovens de 16 anos podem votar nas eleições para o Parlamento Europeu. A nível regional, outros países também concedem o direito de voto parcial aos 16 anos.

Fontes:

https://youth.europa.eu/get-involved/democratic-participation/what-age-should-one-be-able-vote-elections_de

<https://taz.de/Parlamentswahl-in-Griechenland/!5931994/>

https://de.wikipedia.org/wiki/Griechisches_Parlament#Wahlsystem

Afirmação: O Vaticano não pode aderir à UE porque não é um Estado democrático.

Solução: Correto.

Explicação: O Papa governa de forma absoluta no Vaticano, pelo que pode determinar todas as leis sozinho e executá-las. O Vaticano não faz parte da UE. Embora tenha as suas próprias moedas em euros, não pode aderir à UE porque não cumpre os critérios do Estado de direito. No Vaticano, os cidadãos não têm direito de voto. No entanto, a democracia e o Estado de direito são requisitos indispensáveis para a adesão à UE («critérios de Copenhaga»).

Fontes:

<https://osteuropa.lpb-bw.de/kopenhagener-kriterien>

Afirmação: Se eu votar inválido nas eleições da UE, prejudico os outros partidos parlamentares eleitos.

Solução: Falso.

Explicação: O seu voto tem então um efeito positivo na afluência às urnas. No entanto, não tem qualquer efeito no resultado final, porque os lugares a atribuir são determinados apenas pelos votos válidos expressos. Assim, o resultado das eleições permanece o mesmo.

Fontes:

www.derstandard.at/1242317026211/wenn-waehler-weiss-waehlen

Afirmação: Todos os cidadãos da UE podem viajar pelo seu próprio país sem documento de identificação.

Solução: Falso.

Explicação: Como cidadão da UE, é livre de viajar e permanecer nos diferentes países da UE. No entanto, a obrigatoriedade de portar um documento de identificação é determinada pelas leis dos diferentes países da UE.

Fontes:

https://europa.eu/youreurope/citizens/travel/entry-exit/eu-citizen/index_de.htm

Afirmação: O Parlamento Europeu tem sede em Bruxelas.

Solução: Falso.

Explicação: O Parlamento Europeu tem a sua sede em Estrasburgo (França). Os cerca de 700 membros do parlamento trabalham lá. Outras instituições importantes da UE, como o Conselho Europeu, a Comissão Europeia ou o Tribunal de Justiça Europeu, reúnem-se e trabalham em Bruxelas. É por isso que Bruxelas é repetidamente referida como a capital da UE.

Fontes:

https://europa.eu/youreurope/citizens/travel/entry-exit/eu-citizen/index_de.htm

Afirmação: A UE emprega cerca de 500 000 funcionários públicos.

Solução: Falso.

Explicação: A União Europeia emprega entre 30 000 e 50 000 pessoas. Em comparação, este número é significativamente inferior ao dos funcionários públicos na Áustria (= 150 000 funcionários públicos, 9 milhões de habitantes). Na Áustria e em muitos outros países, os funcionários públicos também incluem professores das escolas públicas, agentes da polícia ou profissionais de saúde.

Fontes:

<https://www.diepresse.com/592250/mythos-5-wien-hat-mehr-beamte-als-die-eu-in-bruessel>

Afirmação: Os alimentos que contêm insetos são permitidos na União Europeia.

Solução: Correto.

Explicação: Atualmente, quatro espécies de insetos são aprovadas como alimento: larvas de farinha, grilos domésticos, gafanhotos migratórios e o chamado besouro-búfalo. Os produtores de alimentos, quer pretendam vender insetos ou outros novos alimentos em supermercados e lojas, podem solicitar a aprovação da UE. Se as autoridades alimentares considerarem que o alimento é inofensivo para a saúde, este será admitido no mercado. Se um produto contiver insetos, deve ser rotulado (a partir de fevereiro de 2025).

Fontes:

https://germany.representation.ec.europa.eu/news/insekten-lebensmitteln-die-fakten-2023-01-19_de
<https://www.ages.at/mensch/ernaehrung-lebensmittel/lebensmittelinformationen/insekten-in-lebensmitteln>

Afirmação: Bruxelas é a maior cidade da UE.

Solução: Falso.

Explicação: A maior cidade da UE é Berlim, com cerca de 3,8 milhões de habitantes, à frente de Madrid e Roma. Bruxelas tem apenas cerca de 200 000 habitantes

Fontes:

https://de.wikipedia.org/wiki/Liste_der_gr%C3%B6%C3%9Ften_St%C3%A4dte_der_Europ%C3%A4ischen_Union

Afirmação: Berlim é a maior cidade da Europa.

Solução: Falso.

Explicação: Istambul tem cerca de 15 milhões de habitantes, com parte da cidade geograficamente localizada no lado asiático de Istambul. Moscovo e Londres estão localizadas exclusivamente em solo europeu e têm significativamente mais habitantes do que Berlim.

Fontes:

https://de.wikipedia.org/wiki/Liste_der_gr%C3%B6%C3%9Ften_St%C3%A4dte_Europas

Afirmação: Existem 5 línguas oficiais na UE.

Solução: Falso.

Explicação: Existem 24 línguas oficiais na União Europeia. Estas oferecem aos cidadãos de um país o direito de contactar as autoridades estatais nessas línguas, por exemplo, para apresentar pedidos, fazer perguntas ou receber documentos do Estado nessa língua.

Fontes:

https://de.wikipedia.org/wiki/Amtssprachen_der_Europ%C3%A4ischen_Union

Afirmação: O Luxemburgo é o único país da UE onde as mulheres ganham mais do que os homens.

Solução: Correto.

Explicação: Em média, na UE, a diferença salarial entre mulheres e homens diminuiu de 16% para 13% entre 2015 e 2022. No Luxemburgo, as mulheres ganham, em média, 2% mais do que os homens. Em todos os outros países, as mulheres ganham menos (quando trabalham no mesmo setor e com as mesmas qualificações).

Fontes:

<https://www.destatis.de/Europa/DE/Thema/Bevoelkerung-Arbeit-Soziales/Arbeitsmarkt/GenderPayGap.html>

Afirmação: A UE organiza o Campeonato Europeu de Futebol a cada quatro anos.

Solução: Falso.

Explicação: O Campeonato Europeu de Futebol é organizado pela UEFA. A UEFA é uma associação sem fins lucrativos composta por membros das federações nacionais de futebol

Fontes:

<https://de.wikipedia.org/wiki/UEFA#Geschichte>

MÉTODO «CARTÕES POSTAIS DA EUROPA»

- Temas e objetivos pedagógicos: Abordar acontecimentos da história europeia, refletir sobre os valores fundamentais europeus

- Tempo necessário: 30 a 40 minutos

- Material: telemóvel ou acesso à Internet ou imagens impressas «Postcards from Europe», flipchart e canetas (ou quadro negro e giz ou quadro branco), notas e canetas, link Padlet «Postcards from Europe»

- Instruções (passo a passo):

1) Divida os alunos em pequenos grupos de 2 a 4 pessoas. Os pequenos grupos recebem canetas e papéis. No papel, peça-lhes que completem a seguinte frase: «Isto é o que a Europa significa para mim...». Os pequenos grupos podem nomear uma ou mais coisas que a Europa significa para eles.

2) Em seguida, os pequenos grupos devem olhar para uma série de modelos impressos «Postcards from Europe» e refletir em conjunto se um dos postais selecionados simboliza coisas ou valores «tipicamente europeus» para os grupos.

Sugestão 1: Pode imprimir os postais para os pequenos grupos ou apresentá-los digitalmente aos grupos.

Dica 2: Uma versão digital de todos os postais pode ser encontrada no programa Padlet através do seguinte link:

<https://padlet.com/sapereaudeat/postcards-from-europa-english-tool-kit-visible-past-txrzvoo1m7xabfd>

3) Agora pode recolher os resultados dos pequenos grupos em plenário. Para tal, peça aos pequenos grupos que apresentem as suas conclusões. Depois, pode criar um mapa mental intitulado «Valores europeus» em conjunto com os participantes, que resuma as suas conclusões.

4) Pode prolongar o exercício dando finalmente aos pequenos grupos a tarefa de procurarem a sua própria imagem que simbolize valores europeus típicos e partilhá-la com o grupo.

PADLET ADICIONAL «POSTA DA EUROPA»

Informação: É possível encontrar imagens para o exercício através da ligação do padlet aqui:

<https://padlet.com/sapereaudeat/postcards-from-europa-english-tool-kit-visible-past-txrzvoo1m7xabfd>

Nota sobre direitos de autor: Wikimedia e Pixabay (todas as imagens).

MÉTODO «QUESTÕES EUROPEIAS» (DEBATE PRÓS E CONTRAS)

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com diferentes áreas da política europeia

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: Papel, canetas, modelo «Questões europeias», acesso à Internet

- Instruções (passo a passo):

1) Crie um debate a favor e contra vários temas da política europeia. Para tal, divida o grupo em dois ou mais pequenos grupos, dependendo do número de participantes. Em seguida, selecione uma ou mais questões decisivas para o debate a partir do modelo «Questões para a Europa».

2) Os pequenos grupos são divididos em um grupo «a favor» e um grupo «contra» para cada uma das questões. Os grupos têm então cerca de 10 a 20 minutos para encontrar o maior número possível de argumentos a favor (grupo a favor) ou contra (grupo contra) uma questão selecionada. Cada argumento deve ser escrito em uma folha de papel separada. Os grupos também podem usar a Internet para pesquisar os argumentos.

3) Em seguida, dois pequenos grupos (um a favor e outro contra, ambos sobre a mesma questão) iniciam a discussão. Todos os grupos que não estão a discutir observam a discussão como uma audiência objetiva. Um grupo (a favor ou contra) pode começar e apresentar um dos seus argumentos. Os argumentos devem estar sempre claramente visíveis para o público. O

segundo grupo tem agora a tarefa de reagir ao argumento apresentado, encontrando um contra-argumento e, em seguida, apresentando outro argumento, ao qual o outro grupo deve reagir com um contra-argumento, etc. O debate termina quando ambos os grupos tiverem trocado todos os argumentos.

4) Pode concluir o exercício com as seguintes perguntas orientadoras:

- Qual grupo teve objetivamente os melhores argumentos?
- Qual argumento funcionou melhor no lado a favor e qual no lado contra?
- Que técnicas de discussão foram utilizadas pelos grupos?
- Como poderia ser um compromisso entre o grupo a favor e o grupo contra (= uma solução política que tenha em conta os diferentes argumentos)?

POSSÍVEIS PERGUNTAS PARA DEBATE «QUESTÕES EUROPEIAS»

Questão 1: A UE deve colaborar com países autoritários para limitar a migração para a Europa? (Sim/Não)

Questão 2: Deve haver um exército europeu comum? (Sim/Não)

Questão 3: Deve o princípio da unanimidade nas decisões europeias ser abolido? (Sim/Não)

Questão 4: A UE deve proibir definitivamente as plataformas digitais que divulgam regularmente informações falsas e incitam ao ódio online? (Sim/Não)

Questão 5: A polícia ou os serviços secretos devem poder monitorizar serviços de mensagens instantâneas, como o WhatsApp ou o Telegram, em caso de risco de crimes graves? (Sim/Não)

Questão 6: Os jovens a partir dos 16 anos devem poder votar em todos os Estados-Membros da UE? (Sim/Não)

Questão 7: Deve haver uma proibição à escala europeia da utilização da energia nuclear? (Sim/Não)

Questão 8: Deve haver um serviço militar obrigatório (serviço civil) em toda a Europa para homens e mulheres jovens? (Sim/Não)

MÓDULO 4: MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, NOTÍCIAS FALSAS E NARRATIVAS CONSPIRATÓRIAS

Neste módulo, reunimos vários métodos e sugestões pedagógicas para o setor escolar e extracurricular, que abordam vários elementos dos temas da política e dos meios de comunicação social, notícias falsas e narrativas conspiratórias.

Os possíveis **objetivos de aprendizagem** deste módulo são:

- Reconhecer o funcionamento central dos diferentes meios de comunicação e fluxos de informação
- Lidar com notícias falsas
- Promoção da literacia mediática
- Características de análise das notícias falsas e narrativas conspiratórias
- Lidar com a mídia e a liberdade de imprensa

MÉTODO «NOTÍCIAS FALSAS HISTÓRICAS»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com notícias falsas, promover a literacia mediática

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: acesso à Internet, imagens impressas do Padlet «Notícias falsas históricas», Padlet «Resolução de notícias falsas históricas», informações contextuais «Notícias falsas históricas»

- Instruções (passo a passo):

1) Divida os participantes em pequenos grupos (2 a 4 pessoas). Cada grupo recebe uma imagem impressa do padlet «Notícias falsas históricas». Os participantes devem adivinhar como essa imagem está relacionada com a questão das notícias falsas. Os pequenos grupos podem usar a Internet para a sua pesquisa.

2) Deixe os pequenos grupos apresentarem os seus resultados e, se necessário, dê-lhes assistência e informações adicionais necessárias, utilizando as informações básicas «notícias falsas históricas».

3) Agora, reúna as informações que foram mencionadas e faça uma sessão de brainstorming intitulada «Por que as pessoas criam ou espalham notícias falsas?». Consulte também os exemplos das fotos e histórias discutidas anteriormente.

4) Por fim, aborda a questão de como detectar notícias falsas. Pode fazer isso novamente na forma de uma sessão de brainstorming ou um mapa mental.

Dica: em qualquer caso, indique diferentes sites de verificação de factos nesta altura. Sem ajuda, muitas vezes é impossível para uma única pessoa detetar diferentes notícias falsas.

Link para o padlet «Notícias falsas históricas»: <https://padlet.com/sapereaudeat/historical-fake-news-english-tool-kit-visible-past-kq685xpckapb2te5>

Link para a solução Padlet «Notícias falsas históricas»: <https://padlet.com/sapereauadeat/solution-historical-fake-news-tool-kit-visible-past-english-g8oz8et6yhjpk0za>

INFORMAÇÕES BÁSICAS «NOTÍCIAS FALSAS HISTÓRICAS»

Imagem 1: Monstro (1934)

Informações básicas: Há muito tempo, existe um rumor de que um monstro aquático vive num lago escocês (Loch Ness). Uma foto famosa que mostra um suposto monstro aquático é uma das principais razões que justificam o hype em torno de "Nessie". Mas a foto é falsa: a foto foi tirada e divulgada publicamente pelo conhecido médico britânico Robert Wilson. Muitas pessoas acreditaram na autenticidade da imagem durante anos. Mas, na verdade, Wilson pediu ao seu enteado, um construtor de modelos, para construir um «mini monstro» com um submarino de brinquedo como base antes de fotografá-lo. A história da falsificação só veio à tona na década de 1990.

Fontes:

<https://www.photoscala.de/2007/10/03/wie-das-beruehmteste-nessie-foto-gefaelscht-wurde>

<https://www.welt.de/kmpkt/article246571294/Loch-Ness-Theorie-widerlegt-warum-Nessie-doch-kein-Aal-sein-koennte.html>

Imagem 2: Lua (1835)

Informações básicas: No século XIX, havia um grande entusiasmo pela ciência nos EUA. O jornal americano «The New York Sun» noticiou em 1835 que o astrónomo John Herschel tinha descoberto uma nova espécie, os chamados «pessoas-morcego», através de um novo tipo de telescópio na Lua. O jornal ilustrou a descoberta com os desenhos apresentados. Com a história do «povo morcego», a circulação do jornal disparou e «o povo morcego que vivia na Lua» estava na boca de todos. Só dias depois é que o jornal anunciou que a história era falsa. Este embuste ficou na história das notícias falsas como a «Grande Fraude da Lua».

Fontes:

<https://www.deutschlandfunk.de/der-great-moon-hoax-geburtsstunde-der-fake-news-100.html>

https://de.wikipedia.org/wiki/Great_Moon_Hoax

Imagem 3: Presidente 2 (1865)

Informações básicas: Abraham Lincoln foi um dos presidentes mais importantes dos Estados Unidos (1861-1865). O seu mandato coincidiu com a Guerra Civil Americana. Uma famosa fotografia sua foi manipulada: um fotógrafo colocou a cabeça de Lincoln no corpo de John Calhoun, outro político da época. A foto manipulada foi publicada após o assassinato de Lincoln, também porque havia poucas fotos "presidenciais" e formais do falecido presidente Lincoln na época.

Fontes:

<https://www.pocket-lint.com/de-de/software/news/adobe/140252-30-beruhmte-photoshop-und-bearbeitete-bilder-aus-allen-epochen/>

<https://iconicphotos.wordpress.com/2010/04/24/lincoln-calhoun-composite/>

Imagem 4: Presidente 1 (2002)

Informações adicionais: Esta imagem mostra o então presidente dos EUA, George W. Bush Jr., visitando uma escola no dia em que ocorreu o 11 de setembro. No entanto, a imagem foi editada: na verdade, o presidente estava segurando o livro corretamente nas mãos. A imagem editada foi frequentemente usada como prova de que o presidente não era particularmente inteligente.

Fontes:

<https://www.pocket-lint.com/de-de/software/news/adobe/140252-30-beruhmte-photoshop-und-bearbeitete-bilder-aus-allen-epochen/>
<https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/learning/students/pop/articles/11imag.html>

Imagem 5: Bandeira (1945)

Informações contextuais: A imagem mostra soldados dos Estados Unidos da América hasteando uma bandeira dos EUA no Japão, no final da Segunda Guerra Mundial. A intenção é simbolizar a vitória dos Estados Unidos sobre os adversários de guerra no Japão. No entanto, a foto foi recriada pelo fotógrafo. Na altura em que a foto foi tirada, os EUA já estavam lá há 3 horas e já tinham derrotado os seus adversários. No entanto, o fotógrafo achou que a bandeira original hasteada era muito pequena e mandou erguer uma muito maior.

Fontes:

<https://www.spiegel.de/fotostrecke/manipulierte-bilder-fotostrecke-107186.html>
https://de.wikipedia.org/wiki/Raising_the_Flag_on_Iwo_Jima

Imagem 6: Presidente 3 (2023)

Informações contextuais: Esta imagem mostra uma fotografia do então presidente dos EUA, Joe Biden. A fotografia é real. Biden caiu num aeroporto no verão de 2023. No entanto, com a ajuda da inteligência artificial, foram adicionadas fraldas à imagem. A imagem manipulada foi amplamente partilhada e comentada como suposta prova da fragilidade física de Joe Biden.

Fontes:

<https://www.watson.ch/digital/spass/322844798-diese-ki-fotos-haben-uns-2023-schockiert-und-verbluefft-alles-fake>

MÉTODO «DESENVOLVER TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Análise das características das notícias falsas e das narrativas conspiratórias

- Tempo necessário: 30 a 50 minutos

- Material: notas, canetas, quadro negro, quadro branco, modelo de leitura «Bingo da conspiração»

- Instruções (passo a passo):

1) Comece o exercício com uma sessão de brainstorming sobre o tema «Características das teorias da conspiração». Tome notas num quadro branco ou negro.

Dica 1: Certifique-se de que pelo menos os seguintes elementos sejam mencionados durante a sessão de brainstorming:

- Bem e mal: as teorias da conspiração dividem-se fortemente entre o bem e o mal. Os vilões são geralmente aqueles que supostamente fazem acordos secretos nos bastidores e têm intenções muito más (dinheiro, prejudicar a sociedade).

- Desconfiança: A desconfiança em declarações oficiais, instituições estatais e processos como partidos políticos, eleições, tribunais, etc., é geralmente elevada entre as pessoas que acreditam em narrativas conspiratórias.

- Liberdade dos factos/insistência na própria opinião: Uma discussão factual com pessoas que acreditam em narrativas conspiratórias é muitas vezes difícil ou mesmo impossível. Os factos são negados («é tudo manipulado») ou é-se atacado pessoalmente («estás em conluio com eles»).

- Ausência de coincidências: As pessoas que acreditam em teorias da conspiração negam frequentemente a existência de coincidências e suspeitam de um plano secreto por trás de todos os pequenos e grandes acontecimentos do mundo.

- Sobreposição com narrativas extremistas, populistas e antissemitas: as teorias da conspiração muitas vezes se sobrepõem a ideologias populistas e extremistas. Todas essas narrativas dividem o mundo e as outras pessoas em esquemas de bem e mal ou amigo e inimigo. Muitas vezes, também há elementos de antissemitismo nas teorias da conspiração. Muitas teorias da conspiração são baseadas em uma suposta "conspiração mundial judaica" que deve ser combatida.

Dica 2: O termo «teorias da conspiração» tem sido recentemente criticado na literatura porque o termo «teoria» vem, na verdade, da ciência, onde a lógica e a falsificabilidade das afirmações desempenham um papel fundamental. Por isso, tem-se falado cada vez mais em «narrativas da conspiração», em vez de «teorias da conspiração».

2) Agora, divida os participantes em pares ou pequenos grupos. Cada grupo precisa de folhas de papel e canetas. Os grupos têm agora a tarefa de escrever 10 palavras-chave numa folha de papel, que ocorrem frequentemente em teorias da conspiração ou notícias falsas.

3) Quando os grupos estiverem prontos, leia em voz alta palavras selecionadas do modelo «Conspiracy Lotto». Peça ao grupo para marcar os termos que você leu em voz alta na sessão plenária e que também estão no papel do seu pequeno grupo. O grupo que primeiro adivinhar cinco ou marcar cinco das palavras corretamente no seu papel é o vencedor e pode gritar «Bingo» em voz alta.

4) Os pequenos grupos recebem agora uma nova tarefa: devem criar a sua própria narrativa de conspiração, respondendo às seguintes perguntas:

- Quem é o grupo de conspiradores?

- Qual é a intenção maligna dos conspiradores?

- Em que imagens antigas, preconceitos ou códigos se baseia a vossa narrativa?

- Que evidências absurdas existem para sustentar a sua narrativa conspiratória?

5) Os pequenos grupos têm cerca de 10 a 15 minutos para desenvolver uma narrativa de conspiração correspondente.

6) As teorias da conspiração desenvolvidas são agora apresentadas na sessão plenária pelos diferentes grupos.

7) Conclua o método com uma sessão de brainstorming sobre a questão: «Por que é que as pessoas acreditam em teorias da conspiração?»

MODELO DE LEITURA «BINGO DA CONSPIRAÇÃO»

Estes termos aparecem frequentemente nas teorias da conspiração:

Chemtrails – Mainstream Media – Imprensa mentirosa – Elite – HAARP – Remigração – Terra plana – Lagartos – Controlo mental – Nova Ordem Mundial (NWO) – Illuminati – Maçons – Rothschilds – Rockefeller – Gates – Globalistas – 11 de setembro – Conspiração – Armas biológicas – Inteligência – Judeus – Dominação mundial – Conspiração – Apocalipse – Fantoques – Vacinação – Microchips – Estado profundo – Adenocromo – Satanás – WWG1WGA

MÉTODO «ELEMENTOS DA LIBERDADE DE IMPRENSA E DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com a mídia e a liberdade de imprensa

- Tempo necessário: 40 a 60 minutos

- Material: Notas, canetas, quadro negro, ficha de trabalho «Reconhecer informações fiáveis», acesso à Internet.

- Instruções (passo a passo):

1) Comece com uma breve discussão sobre o tema da liberdade de imprensa e dos meios de comunicação. Em plenário, peça a cada participante que diga rapidamente a primeira palavra que lhe vier à cabeça quando pensa em liberdade de imprensa e dos meios de comunicação. Anote as primeiras associações dos participantes no quadro ou num flipchart.

2) Os participantes devem agora dividir-se em pequenos grupos (2 a 4 pessoas). Cada um deve escolher uma pessoa de um grupo determinado que esteja relacionada com o tema da liberdade de imprensa. Através de pesquisa na Internet, os grupos devem responder às seguintes 2 perguntas:

- Como é que essa pessoa está relacionada com o tema da liberdade de expressão e da liberdade de imprensa?
- Que elemento importante da liberdade de expressão e da liberdade de imprensa a história dessa pessoa nos mostra?

Dica 1: Abaixo, encontra uma lista de pessoas adequadas para o tema. É claro que também pode selecionar outras biografias adequadas.

Possíveis pessoas para pesquisa: Silvio Berlusconi – Max Schrems – Jan Kuciak – Jeff Bezos – Ilaria Alpi – Kostas Vaxevanis – Evangelos Marinakis – Elon Musk...

3) Os pequenos grupos apresentam então os resultados da sua pesquisa sobre as diferentes pessoas (biografias das pessoas) em plenário.

Dica 2: Em particular, o princípio da liberdade de opinião tem sido frequentemente mal interpretado nos últimos anos. Liberdade de opinião não significa o direito a ter os seus próprios factos e também não significa o direito de não receber contradições à sua própria opinião. Originalmente, foi introduzido como um direito de proteção dos cidadãos contra a repressão estatal. Em poucas palavras, existe a citação: «A democracia prospera com a liberdade de opinião, mas entra em colapso com a liberdade de factos.»

4) Na segunda parte do exercício, os participantes podem formar novos pequenos grupos. Os grupos devem pensar brevemente em «5 critérios de informação fiável». Os pequenos grupos escrevem esses critérios num pedaço de papel (5 a 10 minutos).

5) Agora, recolha os resultados de todos os pequenos grupos num quadro negro ou num flipchart.

6) Os mesmos pequenos grupos devem agora escolher um ou dois artigos da sua escolha usando o telemóvel ou o computador portátil. Se encontrarem artigos correspondentes, devem classificá-los com base nos seus próprios «critérios para informações sérias», que definiram anteriormente. Os participantes devem fazer isso de preferência com base num sistema de pontos (0 a 10 pontos).

Dica 3: Em alternativa, pode preparar você mesmo artigos de mídia adequados (1-2 por pequeno grupo), que depois distribuirá aos participantes e deixará que eles os classifiquem.

7) Em seguida, os pequenos grupos apresentam os artigos selecionados e a sua avaliação dos artigos com base nos seus critérios.

FICHA DE TRABALHO «RECONHECER INFORMAÇÕES FIÁVEIS»

Tarefa 1: Pense em como distinguir informações sérias de não sérias. Anote aqui pelo menos cinco características de notícias sérias

Critério 1:

Critério 2:

Critério 3:

Critério 4:

Critério 5:

Tarefa 2: Agora escolha dois artigos de diferentes meios de comunicação. Em seguida, classifique-os com base nos critérios acima, com uma pontuação de 0 a 10 (=10 muito sério, 0= totalmente duvidoso).

MÓDULO 5: JUSTIÇA, PROTESTO, RESISTÊNCIA E CULTURA DA MEMÓRIA

Neste módulo, reunimos vários métodos e sugestões de ensino para o setor escolar e extracurricular, que abordam vários aspetos do protesto, da resistência, mas também diferentes culturas da memória.

Os possíveis **objetivos de aprendizagem** deste módulo são:

- Consciência de diferentes grupos populacionais e suas diferentes necessidades
- Empatia com diferentes grupos sociais
- Reflexão sobre as próprias utopias sociais e noções de justiça
- Lidar com os temas do protesto e da resistência
- Conhecimento sobre movimentos históricos de protesto e diferentes formas de resistência
- Lidar com a cultura da memória

MÉTODO «A SOCIEDADE JUSTA»

- Temas e objetivos pedagógicos: empatia com diferentes grupos sociais, reflexão sobre as próprias utopias sociais e ideias de justiça

- Tempo necessário: 35 a 60 minutos

- Material: Cartões recortados com os papéis «Um passo além» (ver exercício anterior), ficha de trabalho «A sociedade justa», quadro negro, flipchart ou quadro branco

- Instruções (passo a passo):

1) Comece o exercício com uma breve sessão de brainstorming em plenário. Os participantes devem completar a frase «Para mim, justiça significa...». Anote as diferentes ideias de justiça num flipchart ou no quadro negro.

2) Agora, forme pequenos grupos (2 a 5 pessoas). Peça-lhes que imaginem que uma fada boa está a chegar e está a realizar os desejos dos participantes para uma sociedade justa, de acordo com as suas ideias. Os participantes têm agora a tarefa de imaginar essa sociedade justa em termos concretos. Para isso, recebem a ficha de trabalho «A sociedade justa» e preenchem-na.

Dica: também pode encurtar a ficha de trabalho «A sociedade justa» ou adaptá-la de acordo com as suas ideias.

3) Os participantes têm agora tempo suficiente (15 a 20 minutos) para preencher a ficha de trabalho. Em seguida, os resultados dos pequenos grupos serão apresentados em plenário.

4) Opcionalmente, pode continuar o exercício aqui. Para isso, recompõe os pequenos grupos anteriores. Em seguida, distribui aos grupos 2 a 3 cartões de papel com os papéis do exercício anterior chamado «Um passo adiante». Os participantes são então convidados a discutir as seguintes 3 perguntas:

- Como é que a sociedade justa, tal como a imaginou anteriormente (= na ficha de trabalho «A sociedade justa»), está a mudar a vida das pessoas nos cartões de papel?

- O que melhoraria ou pioraria concretamente para as diferentes pessoas nos cartões de papel, se a sua sociedade justa fosse realizada?

5) Por fim, analise a sessão de brainstorming «Para mim, justiça significa...» no início deste exercício. Pergunte aos participantes se o exercício mudou alguma coisa na sua perceção de justiça. Se sim, pode adicionar novas ideias ao brainstorming «Para mim, justiça significa...». Se possível, use uma nova cor (= caneta de flipchart de cor diferente ou giz de quadro negro de cor diferente).

FICHA DE TRABALHO «A SOCIEDADE JUSTA»

Tarefa: Imagine que um dos seus maiores desejos se realizou. Fecha os olhos e, quando os abre novamente, a sociedade à sua volta mudou. Agora vive numa «sociedade justa», tal como a imagina e deseja. Olhe à sua volta e pense em como é essa sociedade em termos concretos. Responda às perguntas desta ficha de trabalho

Pergunta 1: As crianças devem poder ir para o jardim de infância ou ficar em casa com a família?

Pergunta 2: Por quanto tempo os alunos devem frequentar a escola?

Pergunta 3: Que tipo de apoio as famílias devem receber do Estado?

Pergunta 4: Que requisitos as famílias devem cumprir para receber apoio do Estado?

Pergunta 5: Deve haver serviço civil obrigatório para homens, mulheres ou ambos? (Se sim, quanto tempo deve durar o serviço civil?)

Pergunta 6: Deve haver serviço militar obrigatório para homens, mulheres ou ambos? (Em caso afirmativo, quanto tempo deve durar?)

Pergunta 7: O acesso às universidades deve ser gratuito?

Pergunta 8: Os estudantes devem poder estudar nas universidades durante o tempo que quiserem?

Pergunta 9: As pessoas desempregadas devem receber apoio do Estado? (Em caso afirmativo, quanto devem receber?)

Pergunta 10: Deve haver um salário mínimo regulado pelo Estado?

Pergunta 11: Os requerentes de asilo devem ter acesso ao mercado de trabalho? (Em caso afirmativo, em que condições?)

Pergunta 12: Os casais que se casam devem receber benefícios financeiros ou outros do Estado? (Se sim, quais?)

Pergunta 13: Os casais homossexuais devem poder casar?

Pergunta 14: As empresas devem ser obrigadas a recontratar mulheres após a gravidez? (Em caso afirmativo, por quanto tempo devem ser obrigadas a fazê-lo?)

Pergunta 15: A que idade as pessoas devem se aposentar regularmente?

Pergunta 16: As pessoas que cuidam de familiares doentes em casa devem receber apoio do Estado? (Em caso afirmativo, como deve ser esse apoio?)

Pergunta 17: Deve haver um imposto sobre heranças? (Se sim, qual deve ser o valor?) A educação cívica consiste em aprender sobre política e sobre a sociedade em que se vive ou em que se deseja viver. A educação cívica permite compreender como

vivemos juntos como seres humanos e quais as oportunidades que temos para participar nesta sociedade e mudá-la de acordo com os nossos interesses e ideais.

MÉTODO «MAPA DO PROTESTO»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Refletir sobre os temas do protesto e da resistência, conhecer diferentes movimentos históricos de protesto ou formas de resistência.

- Tempo necessário: 25 a 40 minutos

- Material: recortes «Estudos de caso de protesto», Padlet «Mapa do protesto», quadro negro, flipchart ou quadro branco, acesso à Internet, projetor

- Instruções (passo a passo):

1) Comece o exercício com uma breve sessão de brainstorming, abordando a questão «Que formas de protesto e participação política conhecem?». Anote as respostas dos participantes num flipchart ou quadro.

2) Em seguida, divida o grupo em pares ou pequenos grupos e distribua diferentes recortes de «Estudo de caso de protesto» para cada grupo. Convide os grupos a usar o seu exemplo para discutir as seguintes perguntas:

- O protesto na sua história é apropriado?
- Que outras formas de protesto ou participação política consegue imaginar para a situação descrita?
- Esta história é real. Conseguem adivinhar onde e quando aconteceu?

3) Os grupos devem então apresentar o seu caso (história) aos outros grupos e partilhar as respostas encontradas.

4) Por fim, pode usar um projetor para mostrar o padlet «Mapa do protesto». Este padlet reúne todos os estudos de caso, incluindo explicações sobre as circunstâncias históricas.

Dica: se converter o link do padlet num código QR e imprimi-lo, os participantes poderão aceder ao padlet diretamente através dos seus telemóveis.

Link do padlet «Mapa dos Protestos»: <https://padlet.com/sapereaudeat/stories-of-protest-visible-past-english-tlmr3spydwl876n>

FOLHA DE TRABALHO «MAPA E HISTÓRIAS DE PROTESTO»

Tarefa: Escolha uma das histórias de protesto descritas abaixo. Em seguida, discuta as seguintes questões:

- O protesto na sua história é apropriado?
- Que outras formas de protesto ou participação política consegue imaginar para a situação descrita?
- Esta história é real. Consegue adivinhar onde e quando aconteceu?

História 1: Greve escolar

Preocupação dos manifestantes: O aquecimento global aumentou drasticamente nos últimos anos. Para muitos, especialmente os jovens, isso é motivo de preocupação. Os jovens se perguntam se a Terra continuará habitável para eles no futuro. O aquecimento global já levou a um aumento de eventos climáticos extremos, como tempestades e inundações, nos últimos anos.

Forma de protesto: O protesto é apoiado por muitos jovens, incluindo alunos. Uma forma central de protesto é realizar manifestações durante o horário escolar, violando assim a frequência obrigatória nas escolas.

História real por trás disso: A história é baseada no movimento de protesto "Fridays for Future" liderado por Greta Thunberg (Suécia, desde 2018)

Fontes:

https://de.wikipedia.org/wiki/Fridays_for_Future#Geschichte

<https://www.dw.com/de/fridays-for-future-schulschw%C3%A4nzer-oder-rettet-des-klimas/a-48074255>

<https://www.deutschlandfunkkultur.de/schule-schwaenzen-fuer-fridays-for-future-warum-der-100.html>

História 2: Pinturas

Preocupação dos manifestantes: Um determinado grupo populacional do país não tem direito ao voto, apesar de viver e trabalhar no país há muito tempo.

Forma de protesto: Além de grandes manifestações, uma tática deste grupo de protesto é interromper discursos de políticos dentro e fora do parlamento com vaia e cartazes grandes. Muitos apoiantes do movimento de protesto são punidos pela polícia. Em vez de pagarem a multa, porém, muitos dos manifestantes preferem ir para a prisão para cumprir uma pena de prisão substitutiva, a fim de chamar a atenção para a sua situação e para a falta do direito de voto. Seguem-se outras ações de protesto, pessoas fazem greves de fome e manifestantes acorrentam-se em frente ao edifício do parlamento. Além disso, pinturas famosas em museus são danificadas com facas pelos manifestantes

A história real por trás disso: A história é baseada no grupo de direitos das mulheres "Sufragistas", que chamou a atenção com uma ampla variedade de ações de protesto na Grã-Bretanha (por volta de 1890).

Fontes:

<https://www.bpb.de/shop/zeitschriften/apuz/277333/die-suffragetten>

<https://de.wikipedia.org/wiki/Suffragetten>

<https://www.nzz.ch/feuilleton/kunst-im-visier-der-aktivisten-die-suffragetten-machten-es-vor-ld.1710559>

História 3: Restaurantes

Preocupação dos manifestantes: Um grupo populacional do país exige mais direitos dos políticos. Até agora, o grupo teve de utilizar os seus próprios meios de transporte, os seus próprios restaurantes e as suas próprias instituições de ensino, estando separado da sociedade maioritária.

Forma de protesto: Além de grandes manifestações e ações judiciais, o grupo afetado usa várias formas de resistência: por exemplo, bloqueia os autocarros públicos. Além disso, são organizados os chamados «sit-ins» em restaurantes: os manifestantes sentam-se em restaurantes onde é proibida a sua entrada e recusam-se a sair.

A história real por trás disso: A história está ligada ao desenvolvimento do movimento pelos direitos civis nos EUA a partir de 1950.

Fontes:

<https://de.wikipedia.org/wiki/B%C3%BCrgerrechtsbewegung>

História 4: Bandeira

Preocupação dos manifestantes: Um grupo de manifestantes é contra o novo governo do país, que eles acreditam oprimir muitas pessoas no país.

Forma de protesto: Numa ação secreta, os manifestantes sobem em telhados e monumentos importantes do país, onde estão hasteadas bandeiras oficiais do governo. Eles removem as bandeiras e colocam as suas próprias.

História real por trás disso: A história é baseada no grupo de protesto em torno de Manolis Glezos e Apostolos Sandas na Grécia na década de 1940, entre outros. Naquela época, a Grécia havia sido recentemente ocupada pelos nacional-socialistas. Entre outras coisas, os dois escalam a bem guardada Acrópole em Atenas. Lá, eles removem a bandeira com a suástica e colocam a antiga bandeira grega em seu lugar.

Fontes:

<https://www.nytimes.com/2020/04/01/world/europe/manolis-glezos-dead.html>

https://de.wikipedia.org/wiki/Manolis_Glezos

História 5: Flores e tanques

Preocupação dos manifestantes: Há protestos contra o governo autoritário no país. Começa um golpe militar, durante o qual numerosos soldados armados e tanques começam a ocupar locais públicos. É assim que os militares querem expulsar o governo autoritário.

Forma de protesto: Os manifestantes organizam um ramo de flores. Começam a caminhar em direção aos soldados e tanques e colocam as flores nos canos das armas.

História real por trás disso: A história é baseada na Revolução dos Cravos, em abril de 1974, em Portugal. Um ícone da revolução é a garçonne Celeste Caeiro. Ela foi a primeira a ter a ideia de usar flores como forma de protesto. Havia alguns cravos no restaurante da Celeste devido a uma festa de aniversário. Celeste Caeiro simplesmente pegou-os e começou a colocá-los nos rifles dos soldados. Muitas outras pessoas seguiram o seu exemplo e fizeram o mesmo. Também devido a esta forma de ação, este episódio em Portugal recebeu o título de «Revolução dos Cravos», que marcou o início da democratização no país.

Fontes:

https://de.wikipedia.org/wiki/Celeste_Caeiro

História 6: Gasolina

Preocupação dos manifestantes: Os preços dos combustíveis aumentaram drasticamente nos últimos anos. Devido a um novo imposto ecológico, introduzido pelo governo no início do ano, os preços dos combustíveis continuam a subir. Muitas pessoas que dependem do carro para uso privado ou que conduzem um carro para trabalhar (como os camionistas) ficam sob pressão financeira como resultado.

Forma de protesto: Além de uma petição online contra o aumento dos preços dos combustíveis, há apelos para protestos e bloqueios de estradas, por exemplo, em postos de gasolina ou em diferentes cidades. Em alguns casos, essas ações, nas quais participam mais de 10.000 pessoas, também levam a incêndios criminosos e violentos confrontos com a polícia.

A história real por trás disso: A história é baseada nos protestos do movimento dos coletes amarelos na França (a partir de 2018).

Fontes:

<https://de.wikipedia.org/wiki/Gelbwestenbewegung#Verlauf>

<https://www.tagesschau.de/ausland/gelbwesten-faq-101.html>

<https://de.wikipedia.org/wiki/Gelbwestenbewegung#Verlauf>

MÉTODO «COMO QUEREMOS RECORDAR?»

- Tópicos e objetivos pedagógicos: Lidar com a cultura da memória

- Tempo necessário: 30 a 40 minutos

- Material: flipchart e canetas (em alternativa, quadro negro ou quadro branco), ficha de trabalho, «Como queremos recordar?».

- Instruções (passo a passo):

1) No início, faça uma breve sessão de brainstorming para entrar no tema e faça a seguinte pergunta ao grupo: «Que tipo de monumentos públicos conhecem?». Anote os comentários do grupo num quadro ou flipchart.

2) Formem agora pares ou pequenos grupos (3 a 4 pessoas). Cada grupo recebe uma ficha de trabalho «Como queremos recordar?» e preenche-a.

3) Depois, os resultados serão apresentados uns aos outros em plenário.

Dica: também pode desenvolver este método numa direção mais artística e criativa. Por exemplo, pedindo aos participantes que criem pequenas obras de arte, poemas ou slogans para novos monumentos ou para diferentes locais públicos.

FOLHA DE TRABALHO «COMO QUEREMOS RECORDAR?»

Tarefa: Leia os exemplos relacionados com a cultura da memória em diferentes países. Em seguida, responda às duas perguntas no final da ficha de trabalho.

Exemplo 1: Estação ferroviária de Bolonha (Itália)

O que aconteceu: Em 1980, ocorreu um ataque terrorista na principal estação ferroviária de Bolonha. Uma bomba-relógio escondida numa mala explodiu numa sala de espera lotada da estação ferroviária. A explosão destruiu a ala oeste do edifício da estação e danificou um comboio inteiro. O ataque matou 85 pessoas e feriu mais de 200. Após anos de investigações, no entanto, foi possível provar que os autores eram neofascistas que mantinham contactos com os serviços secretos militares italianos. O objetivo do ataque era espalhar o medo e a insegurança, para justificar um clima de opressão, mas também para

criar as condições para o estabelecimento de um regime autoritário. O ataque continua a ser o mais grave ataque terrorista na Itália desde a Segunda Guerra Mundial.

Como é lembrado: O ataque ocorreu em 2 de agosto de 1980, às 10h25. Desde então, o relógio da estação foi ajustado para 10h25, a hora exata da explosão. As partes danificadas do edifício foram reconstruídas, mas o piso da estação e uma profunda rachadura na parede foram mantidos inalterados como memorial do ataque. Uma reparação temporária e um curto período de funcionamento em 2001 causaram protestos entre os cidadãos e a cidade de Bolonha. Assim, o relógio foi permanentemente parado às 10h25.

Fontes:

https://de.wikipedia.org/wiki/Anschlag_von_Bologna

<https://www.krone.at/2675185>

Exemplo 2: O presidente da câmara de Viena (Áustria)

O que aconteceu: O presidente da câmara de Viena, Karl Lueger (1897-1910), é uma figura histórica controversa até aos dias de hoje. Por um lado, as suas conquistas para a cidade de Viena no âmbito da política local são indiscutíveis (como a reforma dos regulamentos de construção e a expansão bem-sucedida do abastecimento de água potável em Viena); por outro lado, Karl Lueger também era um anti-semita declarado e fez da propagação do anti-semitismo e de várias narrativas conspiratórias parte central da sua política. Adolf Hitler mais tarde referiu-se a Karl Lueger como um dos seus modelos políticos.

Como é lembrado: Em 1926, foi erguido em Viena um grande monumento a Karl Lueger. Nas últimas décadas, intensificou-se o debate sobre como lidar com Karl Lueger como pessoa. O monumento é altamente controverso. Em 2023, a cidade de Viena realizou um concurso para redesenhar o monumento. O projeto vencedor, que será implementado nos próximos anos, prevê inclinar o monumento existente 3,5 graus para a direita, de modo que ele perca parcialmente o seu efeito real e comece a irritar as pessoas que passam por ele, a fim de destacar a personalidade controversa do presidente da câmara.

Fontes:

<https://de.wikipedia.org/wiki/Dr.-Karl-Lueger-Denkmal>

<https://www.derstandard.at/story/3000000172519/kunst-kulturpolitik-siegerentwurf-permanente-kuenstlerischen-kontextualisierung-lueger-denkmal-http://slidostandard.at/pderstandard/articles/172519editcanvascomponentdoc-1h1oohfm50>

Pergunta 1: Na sua opinião, qual é uma questão ou um acontecimento político importante que devemos recordar?

Pergunta 2: Pense em diferentes ideias sobre como lembrar este tema. Escreva as suas ideias aqui. Não há limites para a sua criatividade. Pode também criar os seus próprios slogans ou pequenas obras de arte para espaços públicos.

PARTE 3: Links para ferramentas online

Os métodos mencionados no capítulo anterior podem ser realizados de forma análoga em uma ampla variedade de contextos de ensino. Se quiser trabalhar digitalmente com um grupo de alunos ou adultos sobre os tópicos, reunimos aqui uma lista de ferramentas úteis para si.

- **Flinga:** Com a ferramenta «Flinga», pode realizar conteúdos interativos, tais como diagramas, sessões de brainstorming ou mapas mentais: <https://flinga.fi/>
- **Google Jamboard:** O Google Jamboard permite criar um quadro branco digital no qual outros participantes também podem trabalhar e editar: https://workspace.google.com/intl/en_uk/intl/en_uk/products/jamboard/
- **Kahoot:** Esta ferramenta também pode ser utilizada para criar uma grande variedade de jogos interativos e formatos de questionários para o ensino: <https://kahoot.it/>
- **Mentimeter:** O Mentimeter é um programa bem conhecido para criar uma variedade de enquetes ao vivo ou obter feedback em tempo real: <https://www.mentimeter.com/>
- **Miro-Whiteboard:** Como alternativa ao Google, o «Miro» também oferece a possibilidade de utilizar uma função de quadro branco ou quadro negro digital numa formação online: <https://miro.com/online-whiteboard/>
- **Padlet:** O Padlet é adequado para criar conteúdos partilhados no espaço digital, tais como linhas temporais, mapas interativos ou vários mapas mentais. Além disso, o Padlet oferece a possibilidade de criar imagens com uma função de IA simples, que também pode ser utilizada na sala de aula: <https://padlet.com>